

Bolonha '95 Brasil! A bright blend of colours

A maior e mais antiga feira de livros infantis e juvenis do planeta acontece há 32 anos, no início de abril, em Bolonha, na Itália. Uma enorme área localizada na parte antiga da cidade abriga a *Fiera del Libro per Ragazzi*. Ela se distingue das 23 outras feiras que acontecem todo o ano em Bolonha por sua preocupação com a educação e a cultura das crianças de todo o mundo. Desde 1974 o Brasil participa da Feira como convidado. Este ano ele comparece como país homenageado levando a exposição *Brasil! A bright blend of colours* ("Brasil uma brilhante mistura de cores") e expando nos 196 m² de seu stand a produção brasileira de 23 editoras e mostrando o trabalho da FNLIJ. A Feira deste ano, Bolonha '95, marca definitivamente a presença do livro infantil brasileiro na Europa. No ano passado, o país fez uma bem sucedida "avant-première" ao apresentar, em Bolonha 94, a exposição "*Três autores, três ilustradores*", e em Frankfurt, a exposição "*O Livro para Crianças no Brasil*".

PREPARATIVOS

Tão logo terminou a Feira de 94 a FNLIJ iniciou os preparativos para o projeto Bolonha '95, onde a tarefa principal era organizar uma exposição com originais de ilustradores e também produzir um belo catálogo. Nascia assim o projeto *Brasil! A bright blend of colours*.

Idealizado nos moldes do trabalho preparado para Frankfurt, o catálogo produzido para Bolonha tem todo o esmero de um livro de arte. Editado em português e inglês, ele registra o momento atual da ilustração no Brasil.

Laura Sandroni, Regina Yolanda Werneck e Maria Antonieta Cunha escreveram os textos introdutórios que falam da história da ilustração no Brasil e da participação da FNLIJ na Feira de Bolonha. O catálogo

RODA, PIÃO!

Logo da entrada do pavilhão central da Feira de Bolonha era possível ver o pião colorido e o logotipo *Brasil!*. Em tamanho gigante, no lugar mais alto do espaço reservado às exposições, o pião brasileiro acabou se transformando na marca do país na Feira de Bolonha.

Pela primeira vez a Fundação pôde participar do evento desde o início de sua

reúne 90 ilustrações, apresenta 30 artistas, registra alguns depoimentos e fornece endereços de editoras e ilustradores no Brasil.

Durante a Bienal de São Paulo, em agosto do ano passado, a FNLIJ apresenta aos editores o projeto desse trabalho. Em novembro, Eliane Pczsol, do DHL/FBN, convoca os editores para uma reunião e, junto com a Fundação, organiza os preparativos a serem realizados tanto no Brasil quanto em Bolonha.

O stand brasileiro, adquirido pela Biblioteca Nacional e assegurado pelo Departamento Nacional do Livro desde a gestão Márcio de Souza, forneceu à Fundação, aos editores, autores e ilustradores, as condições necessárias para que o Brasil recebesse o público

montagem, trabalhando lado a lado com a própria equipe da Feira. Esteve presente à cerimônia de abertura e contou com o apoio e a presença do Embaixador do Brasil em Roma, Rubens Ricupero.

Duas seleções de livros, a de Ecologia e a de Novidades, e a exposição completa organizada anteriormente para Frankfurt, somaram-se à presença dos 23 editores que,

especializado que frequenta a Feira num ambiente de conforto e elegância.

A Câmara Brasileira do Livro cuidou de toda a parte referente à administração e remessa dos livros para Roma, onde o Consulado Brasileiro providenciou o envio para Bolonha. O trabalho em Bolonha '95 contou ainda com verba do Ministério da Cultura, concedida ao projeto da Fundação, apresentado pela CBL; recebeu recursos indiretos da Ática, Ripasa, BRJ e FBN e obteve também a participação de 23 editores: Ática, Atual, Callis, Carthago & Forte, Cia. das Letrinhas, Dimensão, Ediouro, Formato, FTD, Global, Globo, Lê, Martins Fontes, Mazza, Melhoramentos, Moderna, Nova Fronteira, Projeto, RHJ, Salamandra, Scipione, Studio Nobel e Villa Rica.

além da caprichosa seleção dos títulos levados à Feira, tiveram também o cuidado de produzir catálogos em inglês, língua oficial do evento. Ao lado de todo esse esforço o CD-ROM do Menino Maluquinho, apresentado pela Melhoramentos, demonstrava a importância do livro brasileiro absorver novas técnicas e linguagens.

O PÚBLICO

O coração da Feira de Bolonha bate mais forte no Café dos Ilustradores, espaço destinado a troca de experiências entre os artistas que vêm de todo mundo. O pequeno auditório em forma de meia lua e a arena que o envolve estiveram sempre ocupados por atividades voltadas para a ilustração do livro infantil e juvenil.

Edmir Perroti abriu a roda brasileira no Café falando sobre a história da ilustração no país, sua diversidade de temas, técnicas e linguagens. Rubens Matuck expressou, em seguida, sua admiração aos artistas que nos anos 60 e 70 encontraram na literatura um meio de escapar à censura. Regina Yolanda destacou a importância de Bolonha, enquanto Ziraldo chamava a

atenção para o crescente número de ilustradores no país. Respondendo à pergunta: "Por que seus desenhos são, em sua maioria, de animais?", Graça Lima explicou: "Com a fauna que nós temos seria uma pena não desenhá-los...". Roger Mello então falou de Ziraldo como sendo o professor de todos os jovens ilustradores. Por fim, Marilda Castanha ressaltou o significativo aumento na produção de livros de imagem no Brasil.

O encontro enfatizou as questões da formação do ilustrador e do intercâmbio que a Feira propicia. "Estar em Bolonha é como estar na universidade do livro" afirmou Elizabeth Serra concluindo o encontro.

COQUETEL

A capado convite para o coquetel, realizado no stand do Brasil no último dia da Feira de Bolonha, utilizou a imagem de um pião colorido e recortado que, ao ser aberto, recuperava o movimento original desse brinquedo popular. Enviado com antecedência, o convite foi também fartamente distribuído durante a Feira.

No coquetel, gente de todo o canto do mundo confraternizava-se, conhecia e observava atentamente nossa produção na área da literatura infantil e juvenil, enquanto saboreava a cachaça brasileira e a castanha de caju. O grupo musical Pedra 90 encerrou a participação do Brasil na Feira mantendo envolvidos os convidados que

permaneceram no local além do horário.

Desde a primeira participação do Brasil na Feira de Bolonha, em 1974, Letizia Tarantello - diretora do setor infantil do Sistema de Bibliotecas Públicas de Roma - visita o stand. O interesse europeu e italiano em conhecer e valorizar outras culturas tem crescido ano a ano. São as 18 bibliotecas multiculturais em Roma que possuem sessões específicas para crianças. Cada uma delas privilegia uma área, como por exemplo o vídeo, a música ou o jornal. Nelas estão os materiais produzidos por países africanos, asiáticos e latino-americanos, eslavos e balcânicos.

UNIVERSIDADE DO LIVRO

A preocupação dos organizadores de Bolonha '95 com a educação e a cultura das crianças se refletiu na programação. Releases simples, inteligentes e elegantes, organizados por Carla Poesio, especialista em literatura infantil, desenharam um painel do que era oferecido nos 4 dias de Feira. As opções permitiam um vasto leque de escolhas

que ia desde um panorama atualizado da literatura infantil na Itália e na Europa, até sofisticados programas de CD-ROM, sem deixar de fora os debates com professores e as exposições internacionais.

Quase 30 mil profissionais entre editores e livreiros, bibliotecários e agentes literários, autores, ilustradores e

MEIO AMBIENTE

Um convite para a mesa-redonda "O Meio-Ambiente na produção editorial para crianças: um paralelo entre o Brasil e a Europa" motivou a Fundação a atualizar a sua seleção de livros sobre Ecologia, anteriormente preparada para a Feira do México em 91 e Bolonha '92, por ocasião da ECO.

A atualização dos títulos foi feita a partir dos Prêmios e da classificação de Altamente Recomendáveis concedida às obras. Ela incorporou não só os textos literários mas também os livros informativos sobre o tema. André Barcellos, Maraney Freire, Ninfa Parreiras, Christiane Mello e Marcelo Folgosi colaboraram na execução desse projeto que selecionou 50 livros e 14 coleções.

A mesa-redonda sobre ecologia foi organizada pela LEGAMBIENTE, entidade para a defesa do meio-ambiente, e APREAL, Associação para as Políticas de Renovação na Europa e América Latina. Dela participaram Lenice Bueno, da Ática, o ilustrador Rubens Matuck, o escritor e representante da Editora Studio Nobel, Nilson Moulime e Elizabeth Serra, da FNLIJ.

Editores, críticos de literatura infantil e escritores italianos acompanharam com interesse os trabalhos que foram promovidos pela European Project - EPRO, ligada à Comunidade Econômica Européia, através do projeto "AI Enterprise".

professores visitaram a Feira em seus 4 dias, conheceram a produção dos 73 países ali representados, trocaram experiências e realizaram negócios.

Toda essa disponibilidade e acesso à informação para os profissionais envolvidos com o livro dá à Feira de Bolonha um caráter de Universidade do Livro.

PRÊMIOS

No grande corredor que une os pavilhões 29 e 30 da Feira foi montada a exposição do Prêmio Bologna Ragazzi. Ele é a nova versão dos Prêmios da Feira de Bolonha, que agora compreende 2 categorias, ficção e não-ficção, dirigidos a crianças e jovens. Fizeram parte do júri Françoise Mouly (USA), Alan Fletcher (Grã-Bretanha), Jean-Marie Ozane (França), Otto Filtzinger (Dinamarca) e Omar Calabreze (Itália) que premiam os seguintes trabalhos:

Ficção infantil: *Was machen die Mädchen*, de Nikolaus Heidelbach, Editora Beltz Verlag, Programm Beltz & Gelber, Alemanha.

Ficção juvenil: *Growing up and other vices*, de Sara Midda, Editora Jonathan Cape Limited, Random House Children's Books, Grã-Bretanha.

Não-ficção infantil *Incommodites*, de Dominique Braye, com ilustrações de Veronique Deiss, Editora Syros, França.

Não-ficção jovem: *Enfants prostitues en Asie*, de Franck Pavloff, com ilustrações de Marcelino Truong, Editora Syros, França.

O júri para a seleção dos ilustradores que fariam parte do catálogo e da exposição este ano foi formado não só por editores, mas também por gráficos e professores de escolas de ilustradores. Dessa forma se articula melhor o diálogo e se estreita o vínculo entre editores e formadores de novos profissionais. O catálogo da exposição de Bolonha, ficção e não-ficção, já pode ser consultado no Cedop/FNLIJ.

Na reunião anual do IBBY, que acontece durante a Feira, é entregue o Prêmio Asashi, do jornal japonês Shimbun, para o melhor programa de promoção de leitura. O prêmio, que é bienal, esse ano foi concedido à FUNDALECTURA, da Colômbia.

Silvia Castrillon, curadora-responsável pelo programa vencedor, foi simples, objetiva e corajosa em seu discurso, tocando no ponto nevrálgico de seu país, o narcotráfico. Em suas palavras de agradecimento ela expressou seu espanto por saber que embora a Colômbia seja grande produtora de livros e drogas, curiosamente nenhum dos dois produtos é consumido de forma significativa dentro de suas fronteiras.

O GRANDE PERSONAGEM

A estética do livro é a marca registrada que perpassa todos os espaços da Feira. A beleza do texto deve vir acompanhada pela beleza da ilustração e do projeto gráfico. O livro a ser oferecido à criança deve ser uma obra de arte, um objeto de qualidade.

Essa preocupação, em Bolonha, pode ser conferida através de catálogos, logotipos, layout, painéis e tudo mais o que compõem esta festa para os sentidos, onde o livro ilustrado é o grande personagem.

No último dia da Feira o Brasil se despediu de Bolonha num jantar com música brasileira. Por coincidência ele ocorreu no mesmo restaurante onde a estratégia de atuação dos integrantes da Fundação fora traçada ao chegar.

Para fazer "rodar esse pião" a FNLIJ pode contar com a participação de 23 editoras. A elas se somaram os nomes de Marcio de Souza, Eliane Pczsol, Alfredo Weisflog, Júlio Heilbron, Wladimir Murtinho, Lenice Bueno, José Bantim, Sandra Pegorelli, Christiane Mello, Marcelo Ribeiro, Ana Maria Machado.

E-mails: Ana Torres, André Barcellos, Edmir Perrotti, Erciléa Oliveira, Gilberta Heilbron, Heloísa Alves, Janice Leal, Laura Sandroni, Laura de Paula, Luiz Raul Machado, Maraney Freire, Maria Antonieta Cunha, Maria Célia Barbosa, Maria das Graças Monteiro, Maria Lúcia Gaffrée, Maria Pace, Ninfa Parreiras, Regina Yolanda, Ricardo Benevides,

Viviane Marques, Vanda Marques e Ziraldo.

No âmbito internacional todos os agradecimentos à Maria José Sotto Mayor, de Portugal, à Concetta Rica, brasileira que trabalha como secretária de Francesca Ferrari, diretora da Feira de Bolonha, a quem a Fundação carinhosamente saúda e pede passagem.

Roda, pião!

Associe-se à FNLIJ e
receba mensalmente o
Notícias.

Tel.: (021) 262-9130

VII Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro

Uma feira paralela à Bienal vai reunir, em agosto, no Rio de Janeiro, as mais diversas opções de aprendizado existente nos dias de hoje. A novidade, que vai

interessar principalmente a estudantes e educadores, é o Aprender 95 - Salão Internacional do Estudante. Intercâmbios, cursos de especialização, idiomas e infor-

mática, bolsas de estudos e estágios, escolas e universidades fazem parte do evento, que vai ocupar 6 mil m² do pavilhão que dá acesso à Bienal.

JABUTI

Um coquetel marcou no dia 18 de maio a divulgação dos finalistas para o Prêmio Jabuti, organizado pela Câmara Brasileira do Livro. O prêmio, contemplando os

melhores autores e ilustradores de 94, será entregue em agosto durante a Bienal do Livro. Para cada uma das 15 categorias do concurso foram escolhidos 10

finalistas, dos quais 3 serão indicados para o prêmio. Confira a lista dos pré-selecionados na área de literatura infantil e juvenil:

MELHOR LIVRO INFANTIL E JUVENIL

- *A Belae a Fera*, Rui de Oliveira, FTD.
- *A menina que descobriu o Brasil*, Ilka Brunhilde Laurito, FTD.
- *Carta errante, avó atrapalhada, menina aniversariante*, Mirna Pinsky, FTD.
- *Cena de rua*, Angela Lago, RHJ.
- *Isso ninguém me tira*, Ana Maria Machado, Ática.
- *Meninas da Praça da Alfândega*, Sérgio Capparelli, L&PM.
- *Nas pernas da mentira*, Cecília Vasconcellos, FTD.
- *O Á-Bê-Cê da Dica Nanica*, Reynaldo Valdinho Alvarez, Agir.
- *R A princesinha*, Zivaldo, Melhoramentos.
- *Travadinhas*, Eva Furnari, Moderna.

MELHOR ILUSTRAÇÃO DE LIVRO INFANTIL OU JUVENIL

- *A Bela e a Fera*, Rui de Oliveira, ilustrador: Rui de Oliveira, FTD.
- *A cidade que encolhe*, Elisabeth Maggio, ilustrador: R. Girotto & L. Fernandes, Moderna.
- *Carmem*, adaptação de Ruth Rocha, ilustradora: Cláudia Scatamacchia, Callis.
- *Em boca fechada não entra estrela*, Leo Cunha, ilustrador: Roger Mello, Ediouro.
- *Memórias de um assoviador*, Eduardo Alves da Costa, ilustrador: Libero Malavoglia, SchmuKler Editores.
- *Rosalina, a pesquisadora de homens*, Bia Hetzel, ilustradora: Graça Lima, Nova Fronteira.
- *A bruxa Zeldia e os 80 docinhos*, Eva Furnari, ilustradora: Eva Furnari, Ática.
- *A viagem do João de Barro*, Priscila Freire, ilustradora: Sandra Bianchi, Salamandra.
- *Cena de rua*, Angela Lago, ilustradora: Angela Lago, RHJ.
- *Festa no céu*, Angela Lago, ilustradora: Angela Lago, Melhoramentos.
- *O choro no travesseiro*, Luiz Vilela, ilustrador: Juan José Balzi, Atual.

Apoio:

Price Waterhouse



EXPEDIENTE

Fotolito e Impressão: Price Waterhouse **Supervisão:** Ninfa Parreiras **Texto de Bolonha:** Elizabeth Serra & Ricardo Benevides
Redação Final: Laura de Paula **Responsável:** Elizabeth Serra **Estagiária:** Renata Porto Guedes **Diagramação e Editoração Eletrônica:** Cristian Klein & Ricardo Benevides **Conselho Curador:** Alfredo Weiszflog, Carlos Alberto Serpa de Oliveira, Celina D. da Fonseca Rondon, Paulo Alberto Monteiro de Barros, Gjsela Bluhm, Ferdinando Bastos de Souza **Conselho Diretor:** Profício Machado Alves (Presidente), Paulo Adolfo Aizen, M^o Antonieta Antunes Cunha **Conselho Fiscal:** Henrique Luz, José Elias Salomão, Terezinha Saraiva, Ítalo Viola, Márcio Tavares do Amaral, Maria do Carmo Marques Pinheiro **Conselho Consultivo:** Ana Lygia Medeiros, Antonio Carlos Gomes da Costa, Dil Márcio de Souza, Ezequiel Theodoro da Silva, Belmiro Braga, Affonso Romano de Sant'Anna, Edmir Perrotti, Eliana Yunes, José Mindlin, José Raymundo Martins Romeo, Laura Sandroni, Lúcia Jurema Figuerôa, Marcos F. Moraes, Maria Alice Barroso, Maura Ribeiro Sardinha, Paulo Manoel Protásio, Paulo Rocco, Regina Yolanda, Victor Mussumeci, Wladimir Murtinho **Secretaria Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra **Mantenedores:** Nova Fronteira, RHJ, CBL, Melhoramentos, José Olympio, Formato, Ática, FTD, Ao Livro Técnico, Lê, Salamandra,, Ediouro, Nestlé, Continac, Clínica Ênio Serra, Price Waterhouse, Bertrand Brasil, Scipione, Editora do Brasil, SNEL, Moderna, Hoechst, Augustus, Vigília, Agir, Editora 34, Exped, Global, Atual, Brasiliense, Berlendis & Vertecchia, Compor, Villa Rica, Dimensão, Projeto, Arco Íris e Martins Fontes.

Rua da Imprensa, 16 - sala 1006 Cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil telefone (021) 262 9130 fax (021) 240 6649